



Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Ministério da Fazenda; do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro FIRJAN.



CEPERJ
FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE
ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO DE
SERVIDORES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO

Av. Carlos Peixoto, 54 - Botafogo - 5º andar
CEP 22290-090 Tels.: 2543-3638 e 2543-3753

Informações, críticas e sugestões:
e-mail: correio@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
<http://www.ceperj.rj.gov.br>

1 | EM DESTAQUE

NÚMEROS DE DEZEMBRO INDICAM RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA FLUMINENSE

Os principais indicadores relativos a dezembro, assim como os consolidados de 2009, mostram que as expectativas anteriores de reativação da atividade produtiva do Rio de Janeiro parecem se confirmar, ratificando, assim um processo de crescimento da economia estadual. Dessa forma, em relação à indústria de transformação, comparando-se os acumulados anuais 2008-2009, observou-se uma redução de 7,3% na produção, sendo que essa queda é essencialmente vinculada à crise econômica que, nesse segmento, começou no final de 2008, atingindo seu ponto mais crítico em fevereiro de 2009, quando iniciou-se o processo de recuperação, como pode ser melhor visto no item de análise da indústria. O comércio varejista apresentou crescimento de 6,2% em dezembro, em relação a dezembro de 2008, e de 5,7% no acumulado anual. Por sua vez, a arrecadação de ICMS apresentou um crescimento real de 15,6% em dezembro, face a igual mês de 2008 e de 0,6% no acumulado anual. No tocante ao emprego, apesar de a geração de empregos ter sido menor que no ano anterior, ainda assim, o saldo foi bastante positivo, pois houve um aumento no nível de emprego, com 88.875 novos trabalhadores em 2009.

O DESEMPENHO POR SETOR (em dezembro de 2009)			
INDICADORES	Em relação	Em relação	Acumulado
	(Dez 09 / Nov 09)	(Dez 09 / Dez 08)	(Jan - Dez 09 / Jan - Dez 08)
PIB			
INDÚSTRIA GERAL (%)	2,25	14,47	-3,79
Indústria extrativa	2,03	6,98	10,54
Indústria de transformação	1,62	16,72	-7,25
Alimentos	-2,19	-3,50	-7,69
Bebidas	22,13	18,56	9,89
Têxtil	-6,97	-1,64	-17,36
Edição, impressão e reprodução de gravações	-5,55	-13,01	-8,05
Refino de petróleo e álcool	20,94	-0,32	-2,57
Outros produtos químicos	-8,73	-5,54	-15,04
Farmacêutica	-20,53	47,30	5,77
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	41,82	86,46	5,54
Borracha e plástico	-6,30	43,93	-2,77
Minerais não metálicos	-14,26	-17,45	-15,66
Metalurgia básica	10,39	66,10	-14,24
Veículos automotores	-8,48	92,27	-14,81
Vendas Reais	3,02	22,11	-13,44
Horas Trabalhadas	-0,60	7,30	-2,35
Utilização da Capacidade Instalada	-0,24	5,79	0,34
COMÉRCIO VAREJISTA (%)	*(-0,9)	6,17	5,67
Combustíveis e lubrificantes	6,09	4,59	-1,81
Hipermercado e supermercados	34,24	9,88	5,69
Tecidos, vestuário e calçados	102,63	-8,78	-11,96
Móveis e eletrodomésticos	32,02	11,52	6,81
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	10,40	6,36	10,11
Livros, jornais, revistas e papelaria	54,66	0,97	4,04
Materiais para escritório, informática e comunicação	6,41	9,77	18,46
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	55,98	-2,67	11,46
Veículos, motos e peças	5,56	27,12	8,13
EMPREGO FORMAL (**)	-7.759	-19.342	88.875
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-1.545	-499	-476
Extrativa mineral	30	-30	691
Indústria de transformação	-3.163	-6.661	5.591
Construção civil	-4.159	-4.080	11.071
Serviços industriais de utilidade pública	-42	89	751
Comércio	4.380	2.363	16.361
Serviços	-2.725	-8.924	54.591
Administração Pública	-535	-1.600	295
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	-1,1	15,6	0,6
Agricultura	-18,36	---	3,21
Comércio atacadista	6,39	---	18,51
Comércio varejista	5,96	---	14,22
Indústria	-19,22	---	-10,83
Serviços	11,29	---	0,65
Outros	29,46	---	32,77

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.
 (*) Com ajuste sazonal (***) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior

2.4 Arrecadação do ICMS

Considerando-se os principais estados arrecadadores de ICMS, o Rio de Janeiro apresentou o melhor desempenho, registrando um crescimento de 3,8% no acumulado até novembro de 2009 (comparado a igual período do ano anterior), contra o incremento de 2,9% no acumulado até outubro, em termos reais, segundo dados do Ministério da Fazenda. Os demais estados da Região Sudeste apresentaram as seguintes quedas: Minas Gerais (-7,0%); Espírito Santo (-5,6%); e São Paulo (-0,8%).

Segundo informações da Secretaria de Estado de Fazenda, a Receita Tributária de 2009 totalizou R\$ 24,9 bilhões, indicando crescimento de 8,6% em relação ao ano anterior. Deste total, 74,7% correspondeu a arrecadação de ICMS, atingindo o montante de R\$ 18,6 bilhões, (+5,3% comparado a 2008). Esse bom comportamento do recolhimento do ICMS reflete as características estruturais destas receitas, bem como a adoção gradativa de uma gama de medidas de administração tributária no decorrer do ano.

A coleta do imposto no mês de dezembro apresentou variação negativa (-1,1%) em relação ao mês imediatamente anterior, em função, principalmente, do pior desempenho da indústria (-19,2%). Os demais setores, excetuando-se a agricultura, obtiveram crescimento: serviços (11,3%); comércio atacadista (6,4%); e comércio varejista (6,0%). No acumulado de 2009, o desempenho foi melhor, com crescimento real de 0,57%, mais fortemente influenciado pelo bom comportamento dos setores comercial e de serviços. Este indicador também foi afetado por diversas quedas verificadas na indústria ao longo do ano.

Por atividade econômica, a de serviços de comunicação, primeira colocada em termos de participação, concentrando

17,9% da arrecadação total de 2009 teve crescimento real de 0,6%; a energia elétrica, segunda colocada, com 14,7% de participação, apresentou crescimento de 2,8%; a indústria petrolífera/petroquímica, terceira colocada, também com grande participação (12,3%), teve queda de 8,9%, explicada em parte pela fraca arrecadação relativa ao refino em função do extensivo uso de créditos tributários; e os supermercados (varejo/atacado), quarta colocada, incremento de 19,4%. No que se refere ainda à arrecadação relativa ao refino em função do extensivo uso de créditos tributários; e os supermercados (varejo/atacado), quarta colocada, incremento de 19,4%.

No que se refere ainda à arrecadação das atividades industriais cabe destacar a boa performance dos setores têxtil/vestuário (31,3%); produtos alimentícios (17,4%) e produtos farmacêuticos (11,3%) e, por outro lado, a contração importante no setor de metalurgia/siderurgia (-27,8%), com perda do mercado interno, e no editorial e gráfico (-16,1%).

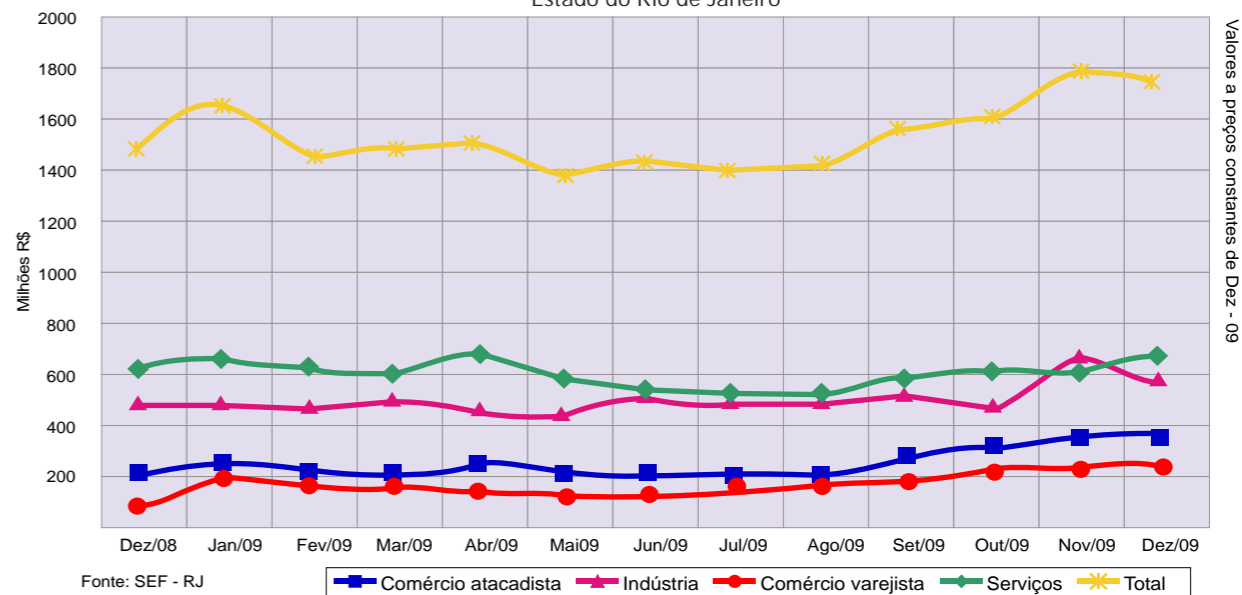
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos

Estado do Rio de Janeiro - 2009 (Milhões R\$)

Setores Econômicos	Jan-Dez 2008		Jan-Dez 2009		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação (B) (%)	Absoluto (C)	Participação (D) (%)	
Agricultura	3,5	0,0	3,8	0,0	3,21
Comér. Atacadista	2.317,1	13,1	2.875,0	15,4	18,51
Comér. Varejista	1.757,0	9,9	2.104,3	11,3	14,22
Indústria	6.493,8	36,7	6.058,2	32,5	-10,83
Serviços	6.877,2	38,9	7.239,3	38,9	0,65
Outros	243,8	1,4	338,8	1,8	32,77
Total	17.692,4	100,0	18.619,4	100,0	0,57

Fonte: SEVIN / SUACIEF / SEFAZ Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento. Variação real apurada pelo IPC-RJ (FGV).

Gráfico 5 - Arrecadação Mensal de ICMS - Estado do Rio de Janeiro



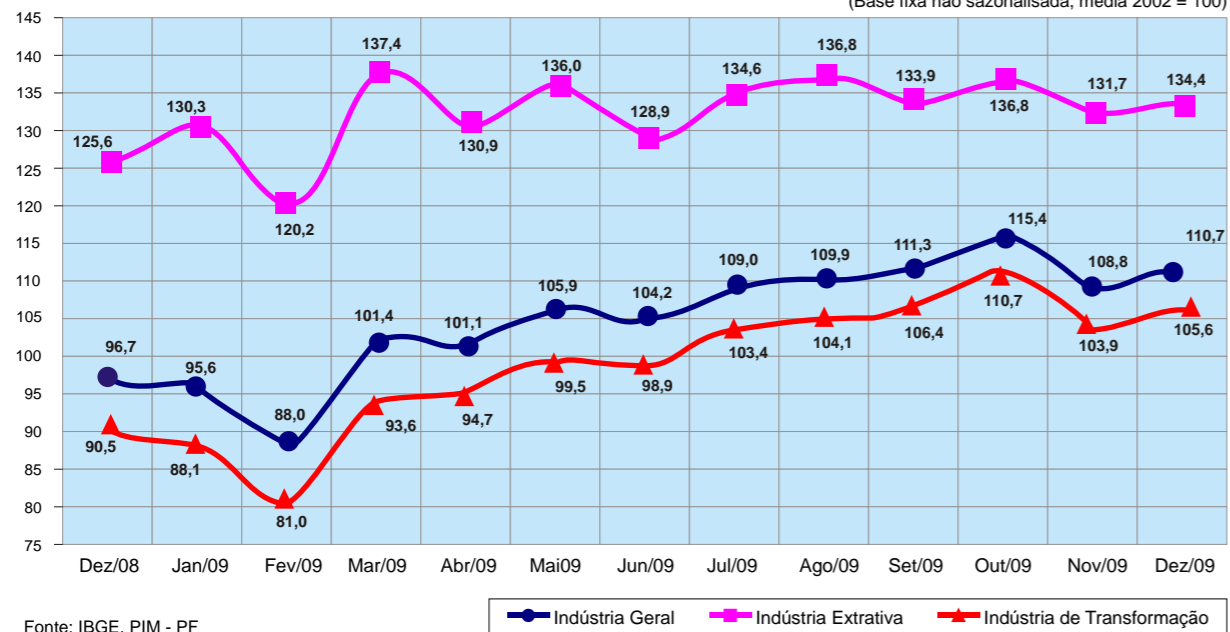
Fonte: SEF - RJ



Presidente - Jorge G. de Mello Barreto
 Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas
 Diretor Técnico - Epitácio Brunet
 Equipe Técnica Responsável - Armando de Souza Filho, Carlos I. C. Quijada, Rafael Alves Montanha e Seráfita Azeredo Ávila

Projeto gráfico e diagramação - Paloma Oliveira
 Imagens - Divulgação - Internet
 Impressão - Flama Acabamento e Manuseio

Gráfico 2
Índice de volume da Indústria
Estado do Rio de Janeiro Nov 08 - Dez 09
(Base fixa não sazonalizada, média 2002 = 100)



Fonte: IBGE, PIM - PF

2.2 Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em dezembro de 2009, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente) assinalando variação de -0,9 % no volume de vendas, seguindo a tendência do País que foi de -0,4%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 6,2% sobre o mês de dezembro de 2008 e de 5,7 % no acumulado do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, tiveram aumento no volume de vendas no mês de dezembro, as seguintes: Tecidos, vestuário e calçados, 102,63%; Livros e jornais, 54,66%; Hipermercados e supermercados, 34,24%; Móveis e eletrodomésticos, 32,02%; Artigos farmacêuticos, 10,4%; Equipamentos de informática e de comunicação, 6,41%; e Combustíveis e lubrificantes, 6,09%. Segundo técnicos do setor, com a valorização do real, o retorno do crédito para o consumidor, e o décimo terceiro salário, o setor de Tecidos, vestuário e calçados cresceu mais que

o dobro do que a média do varejo do Estado.

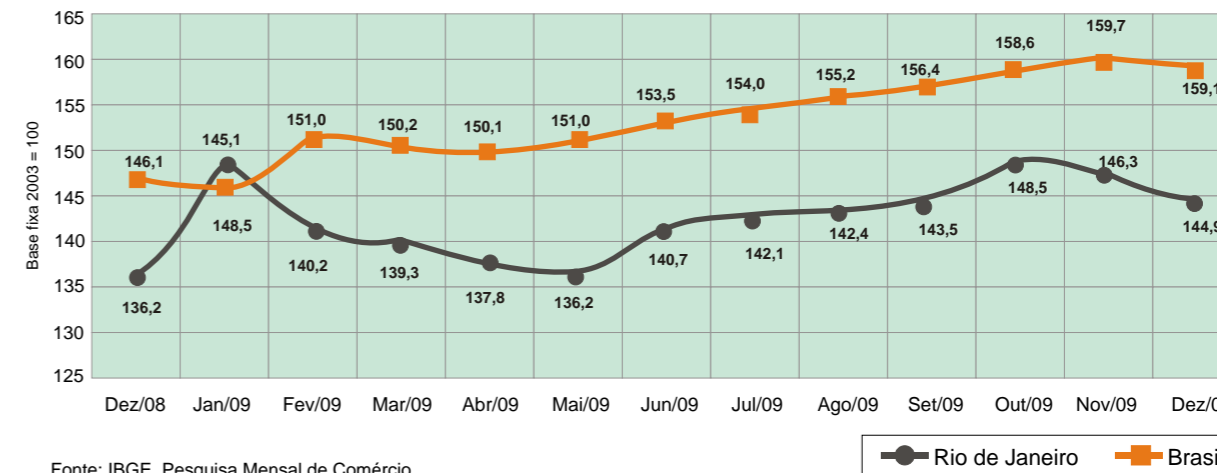
Com relação à comparação dezembro 09 / dezembro 08 (série sem ajuste), duas atividades do varejo apresentaram queda no volume de vendas: Tecido e vestuário (-8,78%) e Outros artigos pessoais (-2,67%). As demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Móveis e eletrodomésticos, 11,52%; Hipermercados e supermercados, 9,88%; Equipamentos de informática



e de comunicação, 9,77%; Artigos farmacêuticos, 6,38 %; Combustíveis, 4,59%; e Livros e jornais, 0,97%. As atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram taxas de variação positivas de 23,0% e 6,9%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Rio de Janeiro apresentou um saldo negativo, em dezembro de 2009, de US\$ 137,4 milhões. Comparado ao mês de novembro de 2009 (quando ocorreu um saldo positivo de US\$ 361,2 milhões), verificou-se assim uma variação negativa de 138%. O principal motivo desta variação foi a importação de óleo bruto de petróleo e parte de turbo reator, que representou 25% das importações fluminenses.

Gráfico 3
Índice de volume comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro Dez 08 - Dez 09



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Comércio

2.3 Emprego

Segundo os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o Estado do Rio de Janeiro, em dezembro, perdeu, em termos absolutos, 7.759 empregos formais, o que significou uma redução de 0,21% em relação ao estoque total de empregados no ano de 2008 (Vide tabela 1). Observa-se que, no acumulado de janeiro a dezembro, o saldo foi positivo, com 88.875 admissões, fato que merece ser destacado, visto que este foi um ano de ajuste devido à crise econômica iniciada em agosto de 2008. No entanto, essa geração de empregos situa-se em apenas 57,49% do que foi criado no mesmo período do ano passado.

Os setores que mais contribuíram para o saldo negativo foram a Construção Civil, com 4.159 demissões; seguido da Indústria de Transformação, com 3.163, situação que da

Indústria de Transformação, com 3.163, situação que preocupa dado os efeitos multiplicativos destes setores sobre a totalidade da economia. Os setores de Serviços e Agropecuária também apresentaram uma diminuição, respectivamente, de 2.725 e 1.545 vagas. Ressalta-se que, na Construção Civil, sazonalmente, ocorreram demissões em dezembro. Porém, neste ano, as demissões foram bastante acima do que ocorria até o ano de 2007. A contribuição positiva veio apenas do Comércio, o que já era esperado dado o aumento do consumo devido às festas de fim de ano.

No entanto, ao se focalizar os últimos 12 meses, o saldo foi bastante positivo, pois houve um aumento no nível de emprego de 88.875 novos trabalhadores, ou 2,39% em relação ao estoque.

Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica

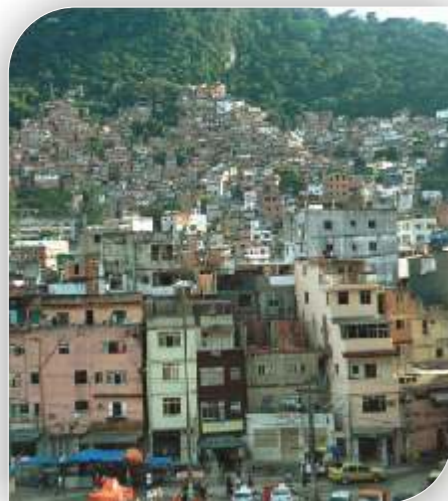
Tabela 1

Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Variação Dez/09 em relação ao estoque de 2008 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-6,50
Extrativa mineral	0,06
Indústria de transformação	-0,81
Construção civil	-2,28
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-0,08
Comércio	0,61
Serviços	-0,17
Administração Pública	-0,17
Total	-0,21

Fontes: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.





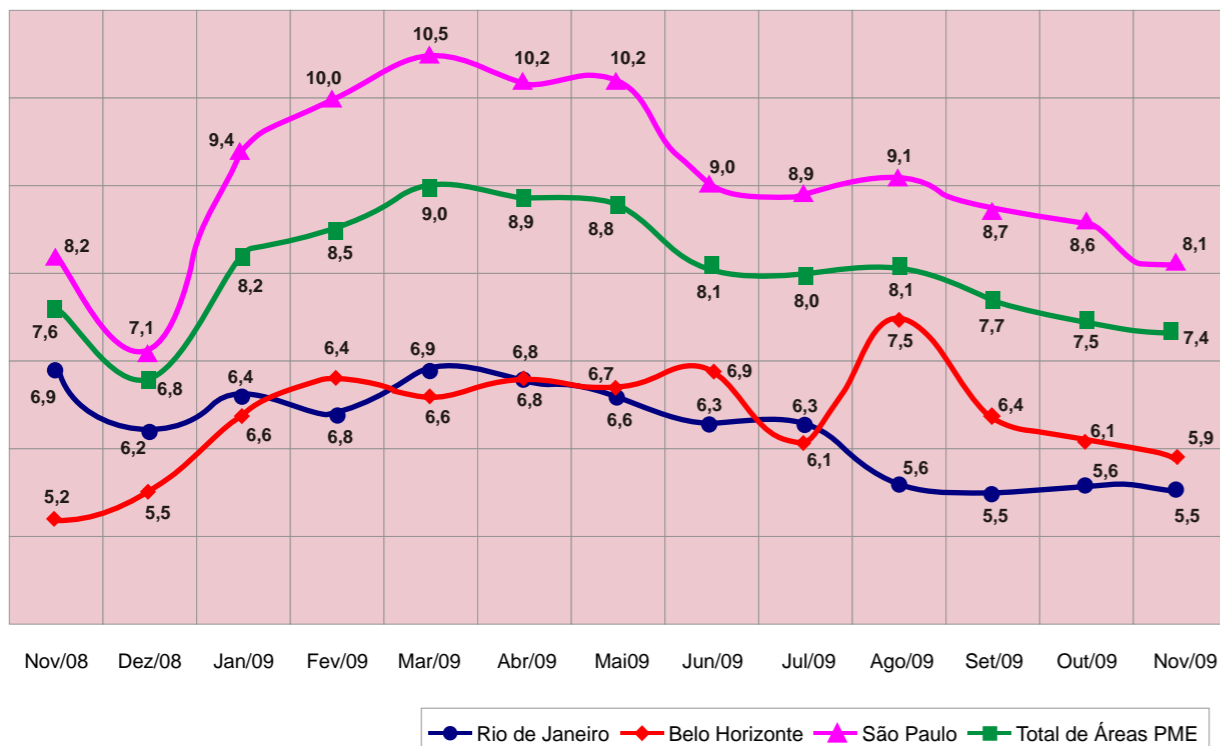
Ao se analisar o emprego no mês de dezembro, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,4%, ficando abaixo da média nacional (6,8%). A metrópole carioca diminuiu em 0,1% a sua taxa, em relação a novembro, voltando ao patamar do mês de setembro. Observa-se que esta redução pode ser atribuída ao fato de que no último trimestre do ano, muitas pessoas voltaram a procurar ocupação devido ao aquecimento da economia em função da bolha de consumo de fim de ano.

As metrópoles mantiveram suas taxas de desocupação baixas neste mês, com quedas, refletindo um movimento sazonal que é o aumento do nível de emprego nos últimos meses do ano. Dentre as metrópoles da região Sudeste, a mineira tem a menor taxa de desocupação, 5,1%, seguida pelo Rio de Janeiro com 5,4% e São Paulo 7,5%. Entre novembro e dezembro, as taxas de desocupação apontam para uma diminuição. Belo Horizonte teve a queda mais significativa (-0,8%), seguida por São Paulo (-0,6%). Estes dados, indicando a queda na desocupação no Sudeste, refletem tanto um componente de melhoria do nível de atividade

econômica, como também um componente sazonal das festas de fim de ano. Com o emprego em crescimento, as taxas para as Regiões Metropolitanas vão convergindo, cada vez mais, para o mesmo patamar do ano passado, quando ainda não se sentia os efeitos da crise econômica. A retomada do emprego é importante para o aumento da produção e a superação da crise.

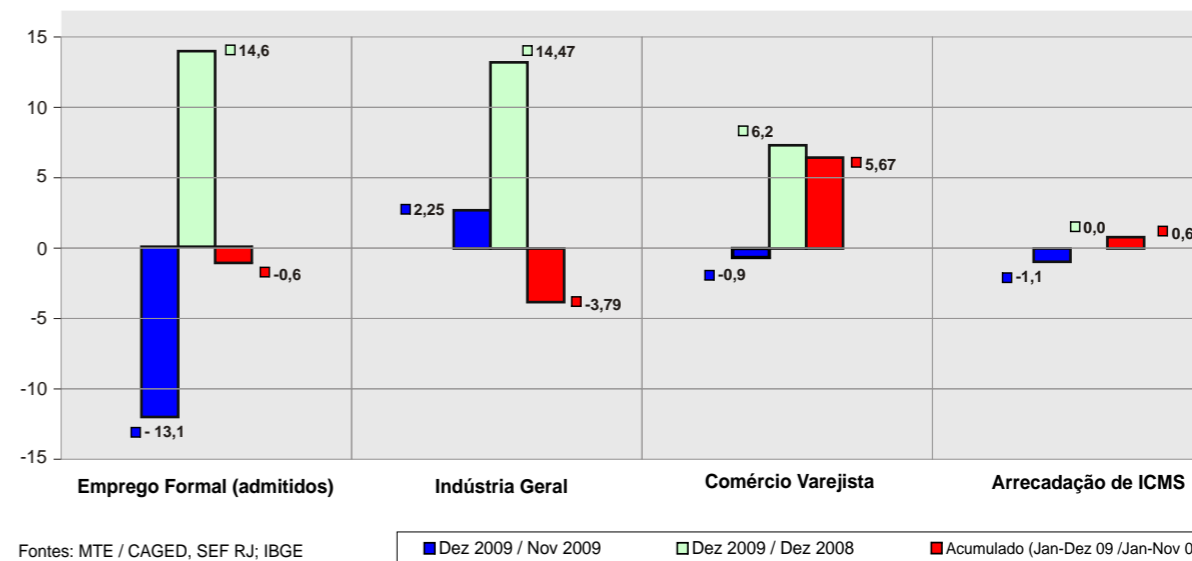
Neste contexto de crescimento do emprego, especialistas alertam para o fato de que o nível da capacidade instalada já estaria elevado, sendo necessário assim um aumento nos investimentos para evitar pressões sobre o nível geral de preços.

Gráfico 4
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME. (%)



Fonte: Pesquisa Mensal do Emprego, IBGE, Elaboração Fundação CEPERJ

Gráfico 1
Taxa de Variação (%) dos setores analisados Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE

2 DESEMPENHO MENSAL DA ECONOMIA FLUMINENSE - DEZEMBRO DE 2009

2.1 Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção civil

Em dezembro, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, expandiu-se em 2,25% em relação a novembro. Verifica-se assim, que esse valor manteve uma sequência de taxas mensais positivas de crescimento, observada desde fevereiro e interrompida apenas em agosto, quando caiu 0,96%.

Já na série sem ajuste sazonal, ocorreu um crescimento de 1,71%. Na comparação com igual mês do ano anterior, verificou-se um aumento, na indústria geral, de 14,47%, com a indústria extrativa (petróleo/gás) crescendo 6,98% e a de transformação, 16,72%. Ainda no cotejo com dezembro de 2008, observou-se que, na transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram veículos automotores (+92,27%), perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+86,46%), metalurgia básica (+66,10%), farmacêutica (+47,30%) e borracha e plástico (+43,93%). Já as maiores perdas foram minerais não metálicos (-17,45%), edição, impressão e reprodu-

ção de gravações (-13,01%), outros produtos químicos (-5,54%), alimentos (-3,50%) e têxtil (-1,64%). Comparando-se as produções acumuladas janeiro-dezembro 2008/2009, constatou-se que a indústria geral decresceu 3,79%, sendo que a extrativa evoluiu 10,54% e a de transformação reduziu-se em 7,25%. As maiores perdas da indústria de transformação foram referentes às atividades têxtil (-17,36%), minerais não metálicos (-15,66%), outros produtos químicos(-15,04%),veículos automotores (-19,15%) e metalurgia básica (-14,24%). Com variação positiva foram registradas somente as atividades bebidas (+9,89%), farmacêutica (+5,77%) e perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+5,54%). Vale também observar que a taxa de variação acumulada da indústria de transformação de dezembro, -7,25%, apesar de negativa, confirma um processo de recuperação desse segmento, iniciado em março, conforme pode ser visto a seguir, na sequência de taxas mensais de variações acumuladas:

Taxa de variação acumulada da indústria de transformação % 2009											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
-18,48	-18,66	-17,01	-14,69	-13,70	-12,94	-12,06	-11,22	-10,64	-9,89	-9,08	-7,26

Deve-se, além disso, atentar para o fato de que esse desempenho, ainda desfavorável, e caracterizado pela taxa acumulada negativa da transformação fluminense se verifica, de forma similar, com a nacional, sendo ainda reflexo da crise internacional iniciada em 2008. Como ilustração, enquanto o acumulado da transformação do Rio de Janeiro caiu 7,25% em dezembro, o da nacional sofreu redução de 7,33%.

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN ratificam essa perspectiva de recuperação ao mostrarem, ainda neste mês de dezembro, em relação a dezembro de 2008, crescimento de 22,1% nas vendas reais, de 7,3% nas horas trabalhadas e de 5,8% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em novembro de 2009, último dado disponível, observou-se uma redução de 4,9% em relação ao mês anterior. Comparando-se com o mês de novembro de 2008, verificou-se uma queda de 6,4%, enquanto o acumulado janeiro-novembro de 2009 apresentou um decréscimo de 10,6%, frente a igual período de 2008.